



N.1, SET. 2018

# BOLETIM OCS

## RAÇA E GÊNERO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: UM PERFIL DOS DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Marcia Rangel Candido • João Feres Júnior • Luiz Augusto Campos

## **EXPEDIENTE**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

## **OBSERVATÓRIO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

[www.ocs.iesp.uerj.br](http://www.ocs.iesp.uerj.br)

## **COORDENADOR**

Luiz Augusto Campos

## **VICE-COORDENADOR**

João Feres Júnior

## **SUBCOORDENADORES**

Marcia Rangel Candido

Marcelo Paiva

## **PESQUISADORES ASSOCIADOS**

Adriano Codato

Breno Marques Bringel

Christian Lynch

Fernando Guarnieri

José Szwako

Lucas Massimo

Márcia Lima

## **ASSISTENTES DE PESQUISA**

Aguida Bessa

Luisa Calixto

## **CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO**

Marcia Rangel Candido

Os *Boletins OCS* são publicações sintéticas, que pretendem disponibilizar dados de forma acessível para o público acadêmico.

## RESUMO

A primeira edição do *Boletim OCS* apresenta o perfil dos docentes dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais no Brasil. O objetivo é oferecer um panorama acerca da distribuição de raça e gênero entre os responsáveis por ensino e pesquisa nessas disciplinas e contribuir para o debate de um novo critério de aferição de qualidade, que dedique atenção à presença igualitária de grupos sociais nos centros de produção de conhecimento. Para tal, realizamos uma raspagem de dados na Plataforma Sucupira com informações referentes à última avaliação anual de 2017. Em seguida, classificamos os(as) professores(as) permanentes vinculados a cursos creditados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de acordo com gênero, raça, local de trabalho e estrato de avaliação da instituição. Os resultados mostram severas assimetrias, com a existência de departamentos completamente integrados por docentes homens e/ou brancos. Por outro lado, pós-graduações pertencentes aos melhores estratos de avaliação de qualidade não possuem baixa presença feminina, o que contradiz estereótipos de gênero que associam as mulheres a menor produtividade.

## **INTRODUÇÃO**

Embora a igualdade seja um valor frequentemente afirmado em sociedades democráticas, diversos indícios demonstram que ela tem importado pouco para a avaliação da constituição de comunidades científicas. Em primeiro lugar, muitos estudos sobre o desenvolvimento de determinadas disciplinas acadêmicas não costumam levar em consideração a maneira como diferentes grupos sociais participam nesses processos. Em segundo, instituições internacionais e nacionais que atribuem méritos e delimitam hierarquias de qualidade entre centros de ensino e pesquisa em geral não adotam como aspecto relevante a diversidade. E, por fim, nem mesmo os trabalhos que criticam os métodos e parâmetros de rankings universitários e instrumentos semelhantes, tendem a indicar a ausência de apreciações sobre gênero e raça como algo controverso.

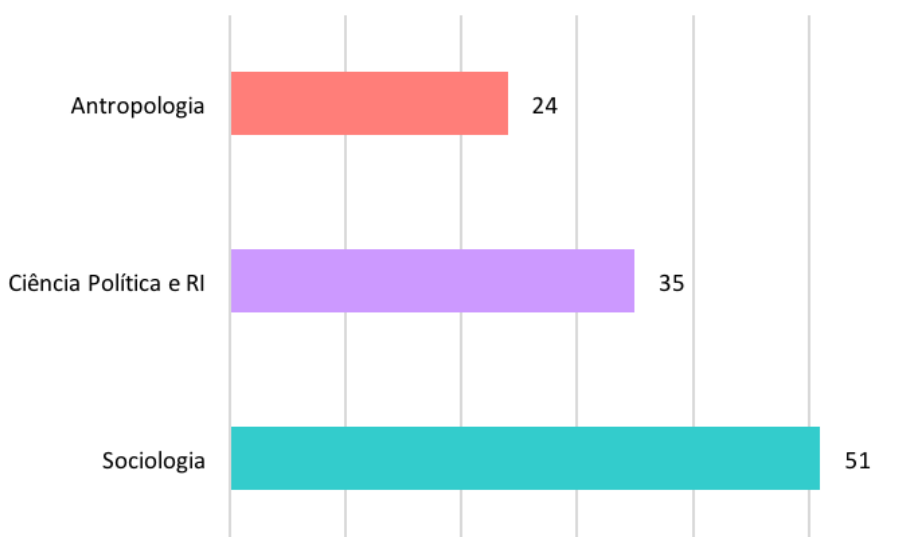
O *Boletim OCS n.1* tem como objetivo contribuir para esse debate e busca apresentar alguns indícios preliminares sobre desigualdades nas grandes áreas das Ciências Sociais. Para tal, nos concentramos na caracterização do perfil dos professores permanentes das instituições de pós-graduação creditadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha por analisar o quadro docente reside no fato de que essa é a principal atividade de destino dos profissionais que adquirem formação na área.

## NOTAS METODOLÓGICAS

- Para construir a base de dados realizamos uma raspagem nas informações da plataforma sucupira referentes à última avaliação anual dos programas de pós-graduação (2017);
- Em seguida, classificamos os docentes em relação à observação de características individuais (gênero e raça) e institucionais (localização geográfica do espaço de trabalho, disciplina de ensino e estrato de desempenho do programa de pós-graduação nas avaliações da CAPES).
- No que toca à variável raça, utilizamos as categorias de classificação de cor do IBGE – preto, pardo, amarelo, indígena e branco – e recorremos ao método da heteroclassificação, no qual os pesquisadores(as) definem a identificação das pessoas analisadas de acordo com fotografias disponibilizadas virtualmente.
- As áreas de Ciência Política e Relações Internacionais foram agrupadas por dois motivos: (1) ambas são analisadas conjuntamente por uma comissão de avaliação da Capes e (2) alguns programas de pós-graduação não definem fronteiras muito rígidas entre elas.

## OS RESULTADOS

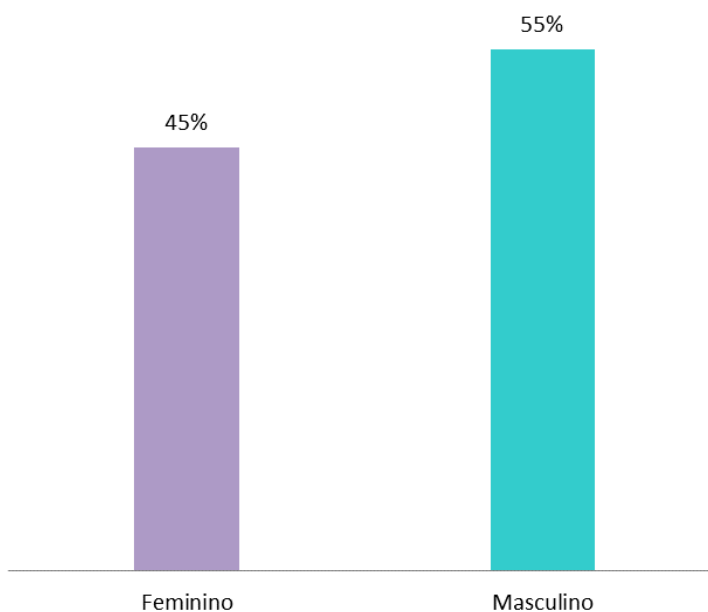
### PROGRAMAS PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS



O **Gráfico 1** apresenta a quantidade de programas de mestrado e doutorado avaliados pela Capes em cada grande área das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais). O total de instituições analisadas é 110.

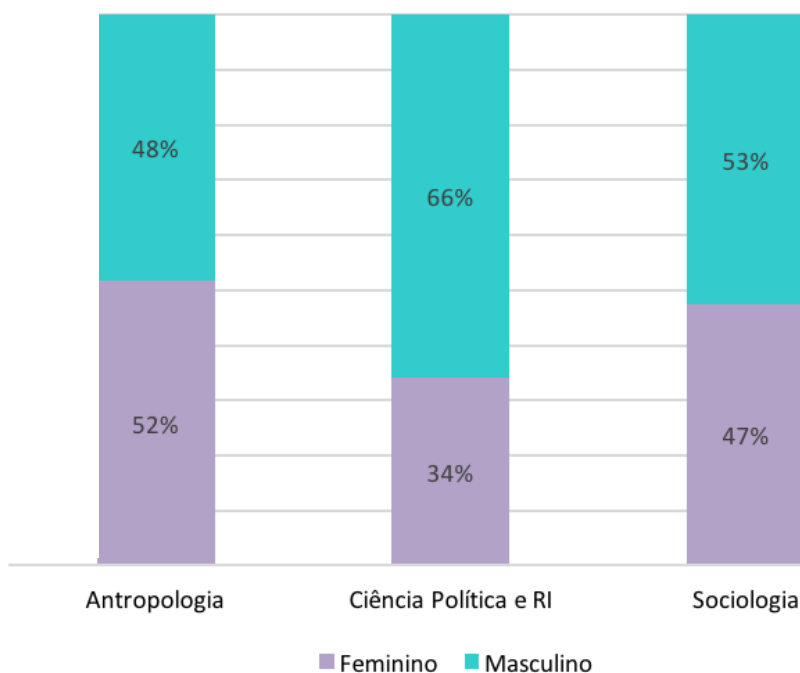
## GÊNERO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O **Gráfico 2** descreve a distribuição de gênero do quadro docente de todos os programas de mestrado e doutorado em Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais) creditados pela Capes.



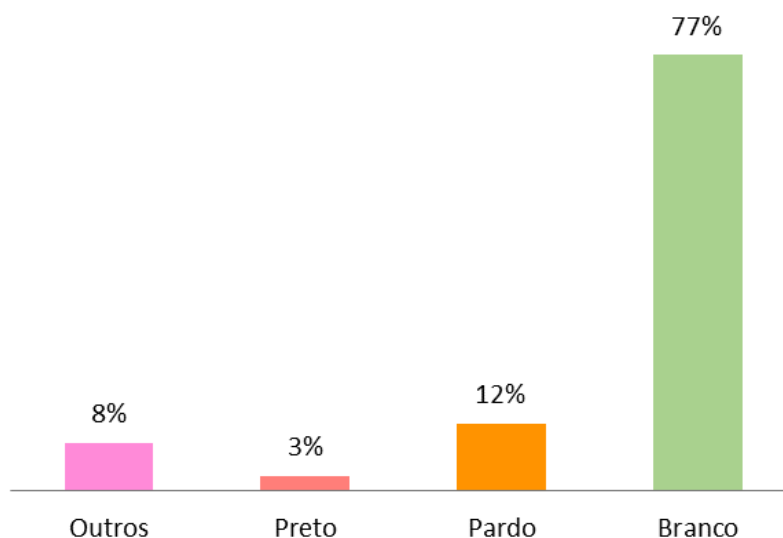
## GÊNERO EM CADA GRANDE ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O **Gráfico 3** exibe a distribuição de gênero do quadro docente de cada grande área dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Sociais creditados pela Capes.



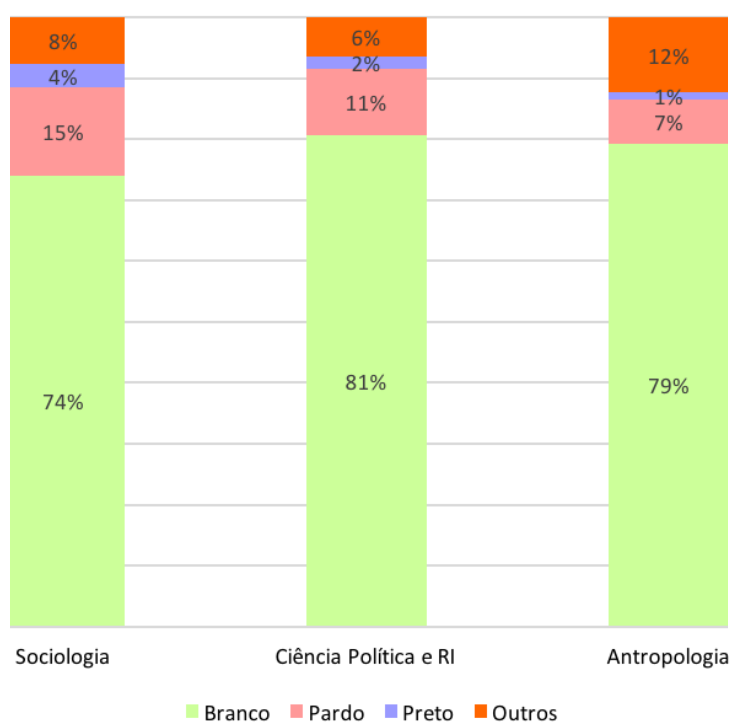
## RAÇA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O **Gráfico 4** apresenta a distribuição de raça do quadro docente de todos os programas de mestrado e doutorado em Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Relações Internacionais) creditados pela Capes.



## RAÇA EM CADA GRANDE ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O **Gráfico 5** mostra a distribuição de raça do quadro docente de cada grande área dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Sociais creditados pela Capes.



## MAPA DA DIVERSIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS



O **Mapa 1** apresenta a distribuição de gênero dos docentes por Estado do país.

### QUADRO DOCENTE 100% MASCULINO

*Ciência Política*

Universidade Federal Fluminense  
(Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança)

Universidade Federal do Paraná  
(Ciência Política)

\*As outras disciplinas não apresentaram o mesmo cenário

\*\*Não existem instituições com quadro docente integralmente feminino



## MAPA DA DIVERSIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS



O **Mapa 2** apresenta a distribuição de raça dos docentes por Estado do país.

### QUADRO DOCENTE 100% BRANCO

<i>Antropologia</i>	<i>Ciência Política</i>	<i>Sociologia</i>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Antropologia)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Políticas Públicas)	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Ciências Sociais)
	Universidade Federal de São Carlos (Ciência Política)	Universidade Federal do Paraná (Sociologia)
	Universidade Estadual de Campinas (Ciência Política)	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Ciências Sociais)
		*Não existem instituições com quadro docente integralmente preto e/ou pardo

## MULHERES E PRODUTIVIDADE ACADÊMICA

A produtividade acadêmica é um dos fatores mais importantes na atribuição de qualidade a instituições de ensino e pesquisa. Distintos estudos sugerem que as mulheres alcançam desempenho inferior nesse quesito, uma vez que, por exemplo, publicam menos em periódicos legitimados em comparação aos homens.

As avaliações quantitativas de publicações e/ou qualidade de universidades raramente possuem critérios especiais para apreender as consequências da divisão desigual do trabalho e da tripla jornada feminina (trabalho remunerado e trabalho não remunerado - cuidado e atividades domésticas). A ausência de consideração sobre o período de licença maternidade nas análises sobre a performance dos programas de pós-graduação do país é um dos aspectos mais salientes disso. É de se imaginar, portanto, que a composição de gênero do quadro docente dessas instituições varia de acordo com o prestígio desfrutado pelas universidades, certo? Não. A **Tabela 3** lista os casos que obtiveram nota máxima na última avaliação quadrienal divulgada pela Capes em 2017.

Programa de Pós-Graduação	Quadro docente		Nota máxima na Capes
	Masculino	Feminino	
UFRN - Antropologia	31%	69%	7
UFPA - Antropologia	41%	59%	7
USP – Ciência Política	77%	23%	7
UFMG - Ciência Política	53%	47%	7
UFRJ - Sociologia e Antropologia	47%	53%	7
UFRGS - Sociologia	52%	48%	7
UNB – Sociologia	57%	43%	7

Com exceção da pós-graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP), cuja composição é 77% masculina, as outras instituições com melhor desempenho atingem relativo equilíbrio entre homens e mulheres, algumas delas inclusive com maior presença feminina. Esse indício sugere que são necessárias investigações mais aprofundadas sobre as relações de gênero e as desigualdades nos espaços de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### ***Falha na literatura acadêmica***

A escassez de discussões sobre questões raciais e de gênero em estudos acadêmicos sobre a institucionalização de disciplinas e na produção de rankings internacionais de qualidade de universidades são falhas graves em sociedades que prezam pela democracia e pela igualdade.

### ***Presença de mulheres***

Embora as desigualdades de gênero entre homens e mulheres perdure severa, o grupo feminino está presente em proporção significativa no quadro docente de instituições de pós-graduação de diferentes estratos de qualidade.

### ***Variáveis para análise de desigualdades***

As Ciências Sociais – e, em particular, a Ciência Política e as Relações Internacionais – reforçam argumentos de parte das críticas feministas sobre a necessidade de observar raça e gênero em conjunto: a declaração de que “os homens dominam” determinadas áreas do conhecimento, por exemplo, subestima a severa exclusão do grupo masculino preto e pardo.

### ***Disciplina mais desigual***

A Ciência Política e as Relações Internacionais são as disciplinas que apresentam maior desigualdade nas Ciências Sociais na composição dos quadros docentes de pós-graduações, seja em questões de raça ou gênero.

### **COMO CITAR ESSE TEXTO**

CANDIDO, Marcia Rangel. FERES JUNIOR, João. CAMPOS, Luiz Augusto.  
"Raça e Gênero nas Ciências Sociais: um perfil dos docentes de  
pós-graduação no Brasil". *Boletim OCS*, n.1, set.2018.